

Varejo teme encalhar estoque

ANDRÉA ROSA

O setor varejista está apreensivo, mas ainda não decidiu se vai aumentar os preços das mercadorias, principalmente as importadas. O clima entre as grandes redes é de cautela e expectativa.

O vice-presidente da Leader Magazine, Robson Gouvêa, acredita que quem aumentar preços vai ficar com os estoques encalhados. "Para que aumentar? Não há necessidade. O varejo depende das indústrias e estas não sinalizaram nada até o momento. Quem mudar os preços vai cair do cavalo", afirma.

A Leader parcela as compras em três vezes sem juros.

Na rede Ponto Frio, também não estão previstas mudanças. O parcelamento pode ser feito em três vezes sem juros ou de quatro a 13 vezes, com taxas de 5,5% a 8,9% ao mês. Também na Tele-Rio, segundo o gerente de Marketing, Mário Roberto de Arruda, não haverá mudança. Os financiamentos em até 12 vezes são feitos com crédito próprio e taxas de 4% a 6%. Em até 24 meses, pela financeira Losango, com juros de 6,8% a 7,8% ao mês. "Se pudermos, vamos absorver todas as mudanças,

caso contrário teremos que repassar os custos, o que pode elevar os preços de 5% a 10%", diz.

Na Mesbla-Mappin, o diretor de Relações com o Mercado, Paulo Pasián, disse que os juros permanecem em 6,5% ao mês, mas os prazos para pagamento podem chegar a 90 dias. Daniel Plá, um dos donos da rede de franquias De Plá, cancelou as encomendas de fornecedores que aumentaram mais de 15%. "Não temos como segurar o preços dos filmes da Kodak e da Fuji, que têm praticamente o monopólio do setor e aumentaram em 26%. No resto, faremos o possível", afirma.